

MONTE CASTELO — O PASSADO E O PRESENTE

Ten-Cel Inf (QEMA)

AROLDO JOSÉ MACHADO DA VEIGA

I — INTRODUÇÃO

Foi com distinguida honra que recebemos, do Cmt da 2ª DI, a missão de realizar uma palestra sobre os efeitos das armas brasileiras em terras da ITÁLIA, durante os dias frios e incertos dos meses de Fevereiro-Março de 1945, e que passaram para nossa História Militar com os nomes de MONTE CASTELO, LA SERRA e CASTELNUOVO.

Durante cerca de 20 anos, muito já se escreveu e falou sobre os combates então realizados, inclusive com depoimentos detalhados de ex-integrantes da FEB, que já fazem parte do acervo histórico-militar do nosso Exército.

Proponho-me, assim, a apresentar aqui um estudo de tais feitos sob um aspecto novo, atual e dentro tanto quanto possível, da moderna conjuntura político-militar.

II — ANTECEDENTES HISTÓRICOS, POLÍTICOS E MILITARES

1. Última atuação militar

Em meados do Século XIX, viu-se o Brasil Império levado a mobilizar suas armas, no sentido de impedir a concretização do sonho de um ditador, que previa sérias consequências à nação em sua unidade territorial.

Realizou o país, então, gigantesco esforço de guerra para que seu Exército pudesse bem desincumbir-se da missão que lhe fôra confiada. Sabemos sobejamente as páginas gloriosas que foram escritas na época, pelo preparo e competência militares de chefes e comandados; aqueles, perfeitamente identificados com as doutrinas de guerra empregadas em outras áreas do mundo, estes bem treinados, física, militar e psicologicamente.

A virada do Século encontrou a nação sob novo regime de governo, regime este que o próprio Exército Imperial vitorioso havia implantado no país inimigo derrotado.

Encontrou também o Exército praticamente de armas ensarilhadas, despreocupado de suas atividades precípua, com muitos chefes voltados para outros campos, inclusive o político.

Era inevitável a desatualização e o despreparo, constatados durante o período da I Grande Guerra.

— Providências foram estudadas e executadas, dentre as quais se deve destacar a vinda para o Brasil da Famosa MISSÃO FRANCESA. Sob sua égide o nosso Exército viveu até meados da década de 40, completamente satisfeito com o que tinha e sabia, voltado para si mesmo, sem acompanhar de perto as evoluções materiais e táticas que iam se processando em outros Exércitos de países mais evoluídos; não teve, também, nenhuma possibilidade de testar sua capacidade combativa, pois oportunidade para tal não se lhe apresentou.

2. *O Governo e a Política Mundial*

Ao entrarmos na década de 1930, mergulhou o país num clima político conturbado, que o conduziu em curto prazo a um regime forte de exceção.

Paralelamente, o nazismo e o fascismo ganhavam terreno na Alemanha e Itália, assenhorando-se do poder e transformando os Exércitos daquelas nações em poderosas e aparentemente invencíveis organizações guerreiras.

O mundo, a medida que aquelas nações metódicamente iam conquistando países vizinhos, começou a definir-se em dois campos opostos: A democracia e o totalitarismo.

Viveu o Brasil momentos de terrível incerteza, com o seu governo forte indefinido mas com fortes e visíveis tendências para o segundo lado.

O que dizer do nosso Exército, que era o esteio de tal governo mas que tinha sua estrutura montada na massa de um povo que intimamente pendia para a liberdade, plenamente configurada pela democracia?

Quando este povo manifestou-se publicamente, a definição não foi difícil de ser tomada.

3. *Problemas de Mobilização da FEB*

Foi então que, diante da dura e imutável realidade, o Exército verificou que sua organização, material, métodos de treinamento e táticas estavam ultrapassados; tudo tinha de ser reformulado em termos modernos.

Os contingentes da reserva chamados às armas tiveram de ser reinstruídos, com material completamente desconhecido para eles.

O desafio estava lançado e o Exército ergueu a luva, desenvolvendo um esforço hercúleo para bem se sair de tamanha empreitada; após pouco mais de 70 anos, tinha a oportunidade de retornar aos campos

de batalha, principal e verdadeira escola onde os exércitos são chamados a mostrar suas reais condições.

4. Conclusões

- a) Na Guerra do Paraguai, o Exército Brasileiro apresentou-se bem preparado, mercê de um estado de instrução e combate que provinham de campanhas anteriores, no Sul do País.
- b) Durante quase 60 anos pouca evolução apresentou em sua organização, seu material, instrução e treinamento.
- c) Não teve uma só oportunidade para testar sua capacidade.
- d) Sofreu tremenda influência da situação política, que se abateu sobre o país após 1930.
- e) Não estava preparado técnica, material e taticamente para operar, no início da II Grande Guerra.

III — O EPISÓDIO MILITAR

1. Esboço da OPERAÇÃO "ENCORE"

Após longos, constantes e meticolosos treinamentos, realizados em solo brasileiro e posteriormente em terras italianas a FEB teve seu batismo de fogo em setembro de 1944, sob intensa expectativa de uma nação inteira, de chefes militares apreensivos e de forças aliadas incrédulas.

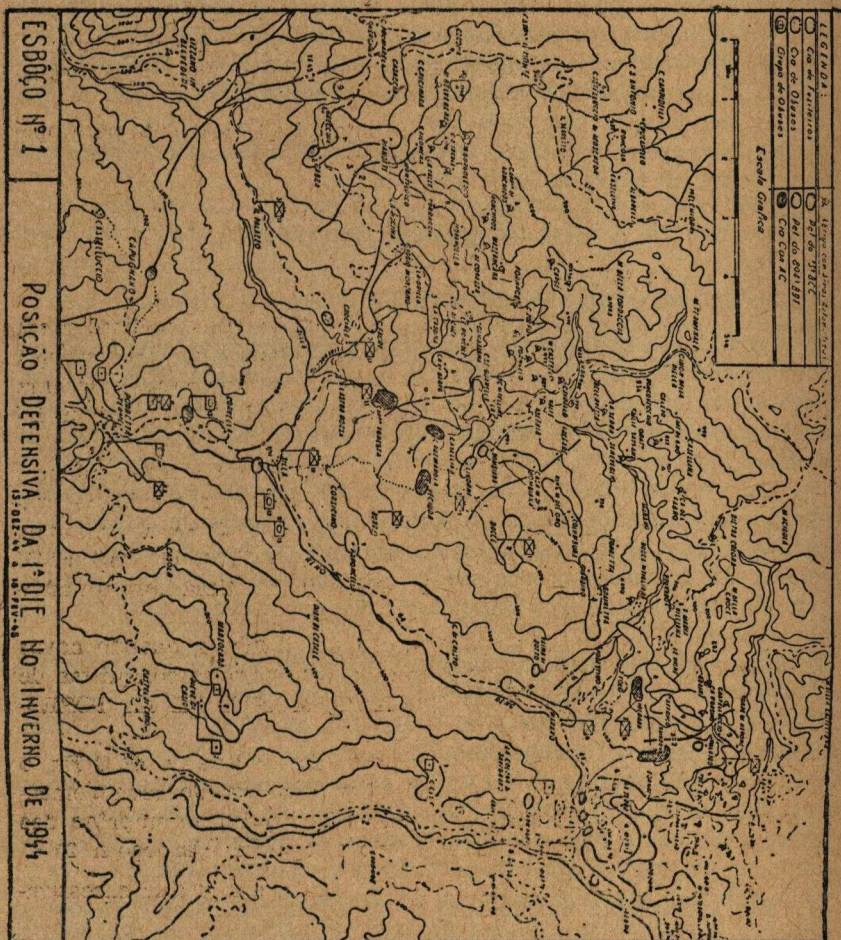
O dia 13 de dezembro de 1944, marcado por um inverno intenso, agressivo e praticamente desconhecido, veio encontrar o soldado brasileiro em posição defensiva, como integrante do 4º C Ex Aliado, após infrutíferos ataques lançados para a conquista de MONTE CASTELO, e de um ataque previsto a CASTELNUOVO que a última hora foi adiado. (Esboço n. 1)

Nessa situação defensiva permaneceu por 2 meses, quando novos planos do 4º C Ex tiveram início de execução, para as conquistas de MONTE BELVEDERE, MONTE CASTELO, MONTE DE LA TORRE, LA SERRA e CASTELNUOVO.

Decisão do Cmt da 1ª DIE. De posse das ordens do 4º C Ex, o Comando da 1ª DIE reuniu o seu EM para os estudos complementares destinados a fixar detalhes de execução ligados ao emprego das unidades, no fim dos quais ficou decidido o seguinte: (Esboço n. 2)

"Em permanente ligação com a 10ª DIMth conquistar sucessivamente:

- A região 875 — Fornace.
- As encostas N e NE do M. Castelo, mediante ações pela crista S do Malandrone e na direção Le Roncole — 887.
- A linha Roncovecchio — Seneveglio, por meio de uma progressão ao N do Marano.
- Antes dessa ação principal, realizar uma ação diversionária no corredor de Abetaia".



2. Atuação dos vários elementos

a) Infantaria

No ataque principal foi empregado diretamente o 1º R I, apoiado pela 1ª/9º BE e 1 Pel CC.

Sua missão consistia:

“Em ligação permanente com a 10ª DIMth e na direção geral Gaggio Montano — 977 (M. Castelo) — La Serra, deverá, mediante ordem:

- Ultrapassando elementos da 10ª DIMth na região de Mazzancona, conquistar a região 875 — Fornace (0.1).
- Progredindo pela crista S do Malandrone e, em ligação, pelo eixo Le Roncole — 887, apoderar-se da linha Malandrone (localidade) — Cavrullo — Vale (0.2).
- Progredindo pelo N do Marano, atingir a linha Roncovechio Seneveglio (0.3).
- Manter a todo custo os objetivos conquistados”.

Ao 2º/11º R I, que substituíra o 1º R I no Subsetor Centro, agora denominado Quarteirão Centro, a divisão ficou a seguinte missão:

- “Conservar as atuais posições.
- Na noite de D-1/D, destacar das suas atuais posições elementos para constituir um ponto de apoio na região de Fálfare, de onde, por ordem superior, inquietará ativamente as posições alemãs do corredor de Abetaia, particularmente as do M. Della Casellina e La Serra, cessando a inquietação ainda mediante ordem superior (depois de atingido (0.1).
- Quando o 1º R I conquista o 0.2 soldar-se a seus elementos de E.
- Acompanhar a progressão do ataque a 0.3 onde ligará ao 1º R I suas posições da região de Columbareta, mantendo a todo custo o seu novo quarteirão.
- Perturbar e desorganizar movimentos e reuniões do inimigo no corredor de Abetaia”.

Com relação aos Subsetores N e E não houve qualquer modificação nas suas respectivas missões.

O 11º R I (2º BI e 2 Pels Fz e 1 Sec Mtr do 1º BI) foi mantido como reserva da Divisão nas seguintes condições: “3º BI, mediante ordem, reunir-se-á, A D, na região de Gaggio Montano, e o 1º BI, na região de Silla, deverá estar pronto para ser empregado quer na zona do 1º R I, quer em proveito da frente defensiva, particularmente, no Quarteirão Centro”.

b) Cavalaria

O Esq Rec também foi conservado em reserva, em Porretta Terme, de modo a ser impulsionado quer ao longo da estrada n. 64 quer na de Silla — Gaggio Montano.

c) *Artilharia*

A Artilharia Divisionária coube atuar em proveito do escalão de ataque, com o valor de quatro GO e, do restante do setor, com dois outros. Atribuíram-lhe, ainda, a missão de cooperar com a 10ª DIMth com o valor de dois GO.

d) *Engenharia*

O 9º BE deveria acompanhar o 1º RI com a 1ª Cia, que se encarregaria da limpeza de campos de minas, particularmente, em proveito dos carros de combate, cabendo às 2ª e 3ª Cias a reparação e a conservação das seguintes estradas:

- Gaggio Montano - Le Roncole - Abetaia.
- Silla - Bombiana - Abetaia
- Silla - C. Crocetta - C. Premarola - La Cá.

e) *Serviços*

Todos os Serviços orgânicos da 1ª DIE foram mobilizados, para que a Operação ENCORE, no que estivesse afeto aos brasileiros, tivesse o máximo de apoio possível.

f) *Conclusões*

I — Duros e extenuantes treinamentos foram necessários para colocar toda a tropa em dia com o material e as táticas de guerra moderna.

II — A capacidade de rápida adaptação e de absorção de novos conhecimentos, do homem brasileiro, foram testados com o máximo de realidade.

III — A Operação ENCORE foi, como que, o exame final de um curso prático que teve a curta duração de apenas 5 meses.

IV) — Os ensinamentos tirados foram bem aprendidos, de tal forma que, após o regresso ao Brasil, uma nova orientação pautou as diretrizes do nosso Exército, no sentido de que se mantenha sempre atualizado em conhecimento do pessoal e em material.

IV — MOMENTO ATUAL

1) *Aspectos Políticos*

Quase 25 anos são decorridos do término do último conflito, e já o mundo se apresenta ainda uma vez dividido em duas grandes facções, antagônicas e irreconciliáveis: a democracia e o comunismo.

Felizmente para o Brasil, sua posição de hoje é nítida e definida, como bem o demonstraram seu povo e Forças Armadas em Abril de 1964.

As desavenças político-ideológicas têm provocado guerras nos últimos 15 anos, de certa forma restritas a determinadas áreas e regiões do mundo; as principais foram: Coreia, África (independência de diversos países), Oriente Médio e Vietnã.

2) Aspectos Militares

Tais guerras tem servido como uma espécie de laboratório experimental, para testar a evolução de novas concepções táticas. A mais importante delas, concepções, é pregada pelo líder chinês MAO TSE TUNG com relação as Operações de Guerras de Guerrilhas.

O avanço tecnológico tem sido, também, um fator dos mais ponderáveis para profundas modificações no material militar para a guerra, com evidentes e imediatos reflexos nas concepções táticas. Os foguetes, mísseis, projetis atômicos, armamentos muito mais potentes individualmente, melhores e mais poderosos carros de combate, helicópteros e um infindável número de outros materiais lançados nos campos de batalha de hoje modificaram, sem sombra de dúvida, as regras que norteavam o emprego dos Exércitos nos idos de 1945.

3) O Exército de Hoje

Vivendo o Brasil, intensamente, uma vida de âmbito internacional é compreensível que seu Exército acompanhe, de perto, como o tem feito, toda a evolução técnica, material e tática das operações militares que acontecem no mundo de nossos dias.

O currículo das nossas Escolas de Formação atualiza-se permanentemente, como ocorreu recentemente com a ECEME, onde foi criado o Curso de Atualização de Diplomados dos CCEM e CCSv.

Oficiais e Sargentos são diariamente selecionados e designados para os mais diversos cursos, em diferentes países como por exemplo: Alemanha, Estados Unidos e França.

Os regulamentos são revistos e colocados em dia, assim como, decorrentemente, a instrução da tropa.

Unidades são enviadas para o estrangeiro a fim de cumprir determinadas missões, como tivemos a FAIBRAS e o Btl SUEZ; muitas falhas e erros foram cometidos, como provou este último em que o material obsoleto, e as injunções pessoais influiu na seleção do pessoal, quebraram sua unidade tática de emprego.

No entanto muitos foram os acertos, particularmente na FAIBRAS, onde tivemos um material moderno em mãos de homens habilitados

para usá-lo, e uma unidade operacional corretamente selecionada e bem comandada.

4) *Conclusões*

- a) A conjuntura internacional de nossos dias apresenta muitas semelhanças com a existente no período anterior à II Grande Guerra.
- b) A política do atual governo brasileiro é definida, no sentido de uma das facções antagônicas, isto é, a democracia.
- c) O Exército colheu bons frutos dos ensinamentos amargos, decorrentes de uma situação de isolamento adotada no espaço de tempo que medeou entre as duas Grandes Guerras. Hoje, acompanha atento e estudioso as modificações que se processam nos mais adiantados Exércitos, procurando na medida do possível aplicá-las também.
- d) Aos poucos vamos afastando do cenário de nossa organização, o fantasma do medo de querer ver os aspectos negativos e positivos sempre encontrados, de forma a tirar conclusões honestas e objetivas, para que soluções também honestas e objetivas venham aperfeiçoar permanentemente o nosso Exército.

Como exemplo flagrante e recente do que acima vai dito, reporto-me ainda uma vez aos episódios FAIBRAS e SUEZ, onde em São Domingos uma Unidade bem organizada, treinada, equipada e comandada soube dizer a outros países que nós também estamos, quando queremos, preparados para atuar militarmente em igualdade de condições com eles.

Finalmente, desejamos deixar bem ressaltado que o episódio militar, desenrolado nos meses de Fevereiro-Março de 1945 em terras itálicas deve ser sempre enaltecido pois representou um esforço sobre-humano de um Exército que se negou a falir, e que num curto espaço de tempo de 5 meses, soube equiparar-se aos seus aliados tarimbados, e mais do que experimentados, em combates sucessivos por mais de 4 anos de Guerra.

As atuais gerações que compõem o Exército Brasileiro, fundamentadas em passagens gloriosas como a que hoje comemoramos, sabem que só um adestramento constante dentro de normas prescritas por regulamentos atualizados, podem dar a eficiência que nossas tropas devem ter.